

## **Projeto sentinelas da sepse: Fortalecendo a comunicação entre técnicos de enfermagem e médicos na identificação da sepse em um hospital do sertão central cearense**

Leonardo Miranda Macêdo, Francisco Daniel Rodrigues da Silva, Ana Amélia Leitão de Farias, Patrícia de Lemos Negreiros Tavares.

Afiliação de todos os autores: Hospital Regional do Sertão Central - HRSC - Quixeramobim, Ceará (CE), Brasil.

### **Objetivo**

Fortalecer o processo de reconhecimento precoce da sepse, aumentando o número de sinalizações pela equipe de técnicos de enfermagem ao médico para avaliações e decisões mais oportunas.

### **Métodos**

Para implantação foi escolhido um técnico de enfermagem por unidade de internação e por plantão perante voluntariado, recebendo algumas vantagens, como escolha de mês de férias. Sua função é alertar à equipe médica sobre pacientes que tenham critérios de sepse e acompanhar os tempos de reavaliação, além de notificar situações de não conformidades. Têm como identificação um cartão no crachá que muda de status de acordo com o desempenho em sinalizações (bronze até diamante). Definiu-se, também, um acompanhamento de efetividade na sinalização do sentinela versus o aceite do médico, com quantificação dessa porcentagem de aberturas de protocolos via sentinela.

### **Resultados**

O projeto foi implantado em setembro de 2023, quando, desde janeiro do mesmo ano, havia uma mediana de abertura de 28 protocolos sepse no contexto de um hospital com 211 leitos, sem emergência, mas com unidades de internação e UTI. Após a implantação houve um aumento da mediana para 42 aberturas/mês, evidenciando um ciclo de melhoria em março de 2024 com 6 pontos acima da mediana anterior. Ainda, temos uma taxa média de conduta médica favorável às sinalizações de 58,6% no mesmo período. Para além dos dados

quantitativos, percebe-se maior engajamento da equipe no protocolo, com senso de pertencimento e busca pelas melhorias.

### **Conclusão**

Percebe-se boa evolução quanto ao número de aberturas, mas com o desafio de avançar reconhecendo sepse e choque séptico, tendo em vista termos mais classificações de infecção, mantendo o engajamento e melhorando a adesão médica no sentido de maior colaboração, com a demonstração de bons resultados gerados por todos, sendo o propósito dos próximos passos.